

DISCURSOS SOBRE SAÚDE MENTAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Maria Eretúzia de Oliveira Morais¹

Francisco Vieira da Silva²

RESUMO: Este artigo analisa como a saúde mental é abordada no livro didático de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio, especificamente no livro didático "Interação Português" da editora do Brasil. Tendo como situação problema: como se constituem discursos sobre a saúde mental em livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio? O objetivo geral: Analisar como se constituem discursos sobre a saúde mental num livro didático de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio. Objetivos Específicos: Identificar as condições históricas e sociais que possibilitaram a inserção da saúde como um tema transversal contemporâneo no Novo Ensino Médio. Descrever as relações de saber e poder que subsidiam os discursos sobre a saúde mental em livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio. Utilizando as ideias do filósofo Michel Foucault sobre discurso e poder, a pesquisa qualitativa explora como as informações sobre saúde mental são apresentadas nos materiais didáticos. Além disso, o estudo investiga como essas informações estão relacionadas ao poder, destacando como os temas de ansiedade e depressões são tratadas. Ao analisar o livro didático interação português de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio, o estudo identifica as principais informações sobre saúde mental, comparando como os temas de ansiedade e depressão é abordada nos livros didáticos. A pesquisa também examina como o poder está presente nessas informações, avaliando se elas são adequadas para os alunos do Novo Ensino Médio. Além disso, o artigo destaca a importância da saúde mental durante a pandemia de COVID-19, ressaltando as diferenças sociais e econômicas e a responsabilidade individual na promoção do bem-estar emocional.

PALAVRAS-CHAVE: discurso; ensino médio; língua portuguesa; livro didático; saúde mental.

¹ Aluna do curso Licenciatura Letras Português pela UFERSA, campus Caraúbas. E-mail: maria.morais49335@alunos.ufersa.edu.br

² Orientador, professor da UFERSA, campus Caraúbas. E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br

ABSTRACT: This article analyzes how mental health is addressed in the Portuguese Language textbook for the New High School, specifically in the textbook "Interação Português" from the Brazilian publisher. Having as a problem situation: how are discourses about mental health constituted in Portuguese language textbooks for New High School? The general objective: To analyze how discourses about mental health are constituted in a Portuguese Language textbook for New High School. Specific Objectives: Identify the historical and social conditions that enabled the inclusion of health as a contemporary transversal theme in the New High School. Describe the relationships of knowledge and power that support discourses on mental health in Portuguese language textbooks for New High School. Using philosopher Michel Foucault's ideas about discourse and power, qualitative research explores how information about mental health is presented in teaching materials. Furthermore, the study investigates how this information is related to power, highlighting how themes of anxiety and depression are treated. By analyzing the Portuguese interaction textbook for the New High School Portuguese Language, the study identifies the main information about mental health, comparing how the topics of anxiety and depression are covered in the textbooks. The research also examines how power is present in this information, evaluating whether it is suitable for New High School students. Furthermore, the article highlights the importance of mental health during the COVID-19 pandemic, highlighting social and economic differences and individual responsibility in promoting emotional well-being.

KEYWORDS: discourse; high school; portuguese language; textbook; mental health.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a saúde mental é um assunto bastante abordado. A saúde mental está relacionada ao equilíbrio emocional, psicológico e social de um indivíduo. Inclui a habilidade de gerenciar situações de pressão, superar obstáculos, cultivar relacionamentos positivos e fazer escolhas acertadas. É essencial para a saúde plena e o bem-estar de uma pessoa.

Diversas leis e teorias foram criadas no campo jurídico e teórico com o objetivo de preservar e incentivar o bem-estar mental da população. Um exemplo disso é: 1. Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei nº 10.216/2001 - Brasil): Esse regulamento assegura os direitos das pessoas que sofrem de problemas mentais, assegurando um tratamento humanizado, respeito à individualidade e dignidade, bem como a integração com a sociedade. Como também a 2.

Doutrina da Restauração (William Anthony e Mike Slade): Esse conceito destaca a habilidade das pessoas com problemas psicológicos para se reabilitarem e desfrutarem de uma vida com propósito e gratificante, desde que tenham o suporte necessário e oportunidades de integração na sociedade. Além disso, a 3. Legislação de Equidade em Saúde Mental e Dependência Química (MHPAEA - Estados Unidos): Essa legislação tem como objetivo assegurar que os planos de saúde forneçam a mesma cobertura tanto para doenças mentais e questões de saúde mental, como para outras condições de saúde. Já a 4. Abordagem Bio-Psico-Social (George Engel): Esse modelo compreende que a saúde mental é afetada por aspectos biológicos, psicológicos e sociais, preconizando uma visão ampla para a avaliação e intervenção terapêutica. É imprescindível que essas normas e conceitos sejam difundidos para possibilitar a compreensão, prevenção e cuidado adequado dos distúrbios psicológicos, assegurando a proteção dos direitos individuais e a integração social.

Com isso, buscamos analisar como a saúde mental está sendo abordada em livros didáticos do novo Ensino Médio. (NEM). Vale lembrar que escolhemos o NEM, por ser algo bastante atual a que muitos estão tentando adaptar-se, sendo uma nova realidade para alunos, educadores e familiares. Salientamos que, o novo ensino médio no Brasil é regido pela Lei nº. A Lei nº 13.415/2017 altera a Lei-Quadro e a Diretriz da Educação Estadual (LDB). O objetivo da reforma é promover uma formação mais flexível que se concentre nas necessidades dos alunos, oferecendo uma variedade de percursos de formação, como técnico-profissional e acadêmico. Como disse o ex-ministro da Educação Mendonça Filho, o objetivo da reforma é “adaptação ao mundo moderno e formação integral dos alunos”. As novas conquistas do ensino secundário refletem as relações de poder/conhecimento delineado por Foucault. Por exemplo, o discurso político sobre a reforma educativa pode ser enquadrado em torno do conceito de Foucault (1980) de “governo vivo”, no qual o Estado procura regular e moldar as práticas educativas para produzir cidadãos obedientes e produtivos. Alguns discursos marcantes incluem: “O Novo Ensino Médio visa preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho globalizado, garantindo sua inserção na sociedade moderna”. Esta declaração destaca como o discurso político sobre a reforma educativa, tal como concebido por Foucault, está enraizado no controle populacional e na governação.

A partir disso, buscamos analisar como o livro didático discute os alunos os discursos referentes à saúde mental, se esses discursos abordam a ansiedade e a depressão como temáticas opostas, ou se os discursos de ansiedade e depressão estão correlacionados. Tendo como situação problema: como se constituem discursos sobre a saúde mental em livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio? O objetivo geral: Analisar como se

constituem discursos sobre a saúde mental num livro didático de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio. Objetivos Específicos: Identificar as condições históricas e sociais que possibilitaram a inserção da saúde como um tema transversal contemporâneo no Novo Ensino Médio. Descrever as relações de saber e poder que subsidiam os discursos sobre a saúde mental em livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio.

Os distúrbios de saúde mental tornaram-se comuns na sociedade atual e afetam milhões de pessoas em todo o mundo. Entre a miríade de desafios de saúde mental, a depressão e a ansiedade se destacam como dois dos distúrbios mais comuns e debilitantes. Sua importância é inegável, pois esses transtornos podem afetar significativamente a qualidade de vida e o bem-estar dos afetados, além de representar um ônus significativo para os sistemas de saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A depressão é uma doença caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, perda de interesse ou prazer, falta de energia e baixa autoestima. Pode variar de leve a grave e, em alguns casos, pode levar a pensamentos suicidas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Mais de 322 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de depressão, tornando-se a principal causa de incapacidade em todo o mundo. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2022).

A ansiedade, por outro lado, é a resposta natural do corpo a situações estressantes ou perigo iminente. No entanto, se a ansiedade se tornar excessiva e persistente, pode se transformar em um transtorno de ansiedade. Os sintomas podem incluir preocupação constante, medos irracionais, sentimento de pavor, palpitações, falta de ar e ataques de pânico. Segundo a especialista Leahy (2011, p. 12),³ “vivemos atualmente uma era da ansiedade”, e espera-se que a ansiedade ultrapasse em breve o nível de depressão. Ela também enfatizou que a ansiedade é uma condição grave e persistente que tem impacto significativo na saúde e na qualidade de vida. Além disso, afeta as atividades diárias das pessoas, reduz a eficiência do trabalho, limita a vida social e prejudica as relações interpessoais.

Segundo a reportagem de Mauricio Horta publicada em 1 de agosto de 2023: “O Brasil é o país mais ansioso do mundo”.⁴ Dados da OMS revelam que 9,3% da nossa população sofre de transtorno de ansiedade, quase o triplo da média mundial. Estima-se, segundo a OMS que, cerca de 28 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos de ansiedade.

³ Robert Leahy é PhD em terapia cognitivo-comportamental e é reconhecido como uma autoridade global líder na área. Como psicólogo, professor e autor, ele estuda as diferenças individuais na regulação emocional e na tomada de decisões. Leahy é famoso por desenvolver a terapia do esquema emocional, cujo conceito básico é aceitar emoções sem julgamento. Ao longo de sua carreira, produziu inúmeros trabalhos explicando as origens das principais emoções e sua relevância no processo terapêutico.

⁴ Maurício Horta é um repórter e editor da Folha de S.Paulo. Formado pela Universidade de São Paulo.

(2022). Esses dois transtornos mentais geralmente estão interligados e compartilham características e sintomas semelhantes. Muitas vezes, a depressão pode estar associada a sintomas de ansiedade e vice-versa. Acredita-se que fatores genéticos, eventos traumáticos, desequilíbrios químicos no cérebro e estressores ambientais desempenhem um papel importante no desenvolvimento dessas condições. O impacto desses distúrbios na vida dos indivíduos é profundo. Além dos sintomas emocionais e psicológicos, a depressão e a ansiedade podem afetar negativamente o funcionamento social, acadêmico e profissional das pessoas afetadas. Portanto, entender esses transtornos e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento é importante para promover a saúde mental e melhorar a qualidade de vida de quem os sofre.

Neste artigo, examinamos mais de perto a depressão e a ansiedade como transtornos mentais graves, discutindo como a saúde mental é abordada em livros didáticos de Língua Portuguesa do (NEM). Inicialmente justificamos nossa escolha temática por interesses pessoais, visto que, temos bastante afinidade em estudar a saúde mental, pois foi um tema que sempre despertou nosso interesse e que sempre tivemos a facilidade em analisá-lo.

A saúde mental é uma área de extrema importância na atualidade, pois afeta significativamente o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. No entanto, apesar da crescente conscientização sobre a importância da saúde mental, é surpreendente constatar a falta de abordagens adequadas nos livros didáticos. A ausência de artigos que abordem diretamente a saúde mental nessas publicações acadêmicas é preocupante, pois nega aos estudantes a oportunidade de adquirir conhecimentos fundamentais sobre esse tema tão relevante.

Uma justificativa para falta de artigos sobre saúde mental em livros didáticos pode ser atribuída a diversos fatores. Em primeiro lugar, é importante considerar que a saúde mental é um campo complexo e em constante evolução, com uma ampla gama de transtornos, teorias e abordagens de tratamento. Essa diversidade pode tornar desafiador para os autores de livros didáticos oferecerem uma abordagem abrangente e atualizada sobre o assunto, dada à limitação de espaço e o tempo necessário para a produção dessas publicações. Além disso, a saúde mental também é um tema que enfrenta estigma e tabu em muitas sociedades. Isso pode levar a uma relutância em discutir abertamente os transtornos mentais e suas implicações nos ambientes educacionais. A falta de artigos sobre saúde mental em livros didáticos pode refletir a hesitação de autores e editores em abordar tópicos sensíveis que possam gerar controvérsias ou desconfortos. Embora seja essencial fornecer uma base sólida em disciplinas tradicionais, a saúde mental não deve ser negligenciada, pois tem um impacto significativo na vida dos

estudantes e na sociedade como um todo. A ausência de artigos sobre saúde mental nos livros didáticos de Língua Portuguesa pode refletir uma falta de reconhecimento da importância desse assunto ou a falta de espaço alocado para seu tratamento adequado no currículo escolar.

É fundamental reconhecer a necessidade de uma maior atenção a esse tema, tanto pelos autores e editores responsáveis pela produção dessas publicações quanto pelas instituições educacionais responsáveis pelo currículo. A inclusão de artigos que abordem a saúde mental nos livros didáticos é essencial para fornecer aos estudantes os conhecimentos necessários para compreender, cuidar e promover a saúde mental, contribuindo assim para o bem-estar individual e coletivo da sociedade.

Depois de fazermos extensas pesquisas no Google Acadêmico para encontrar pesquisas sobre saúde mental em livros didáticos de Língua Portuguesa, descobrimos uma significativa falta de informação sobre o assunto. A ausência desses artigos indica uma falta de abordagens de saúde mental relevante e atualizadas no campo. É importante esclarecer que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio não aborda especificamente a depressão e ansiedade como temas a serem ensinados no ensino médio, mas abre espaço para falar sobre o autocuidado. A BNCC é um documento amplo que estabelece as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da educação básica, sem mencionar transtornos mentais específicos.

A BNCC enfatiza a importância de proporcionar aos estudantes uma educação que promova a compreensão crítica da realidade, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a promoção do bem-estar e a construção de relações saudáveis. Esses aspectos podem contribuir indiretamente para a compreensão e abordagem de questões relacionadas à saúde mental, como a depressão e ansiedade. Assim, embora a BNCC não mencione explicitamente a depressão e ansiedade como conteúdos específicos, ela oferece um ambiente propício para a discussão e reflexão sobre essas questões por meio da formação integral do estudante e do incentivo à educação para a saúde e o bem-estar.

Cabe às instituições de ensino, professores e equipe pedagógica a responsabilidade de abordar temas relevantes à saúde mental de maneira adequada e embasada, adaptando os conteúdos curriculares e utilizando abordagens pedagógicas que favoreçam a conscientização, a prevenção e o apoio aos estudantes que possam enfrentar desafios relacionados à saúde mental, como a depressão e ansiedade. É importante que essas abordagens sejam realizadas com sensibilidade, respeitando a diversidade e promovendo um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes.

Acima de tudo, a saúde é um dos pilares do desenvolvimento humano e da qualidade de vida. Afeta diretamente todos os aspectos da vida de indivíduos e comunidades, desde o desempenho acadêmico e profissional até a estabilidade emocional e os relacionamentos. Uma melhor compreensão dos fatores que influenciam a saúde permite o desenvolvimento de estratégias eficazes para prevenir doenças, promover hábitos saudáveis e melhorar a qualidade de vida global. Além disso, a pesquisa em saúde torna-se ainda mais importante ao olhar para as desigualdades sociais em diferentes partes do mundo. A falta de acesso a serviços de saúde adequados, recursos limitados e desigualdades socioeconômicas contribuem para a persistência de más condições de saúde em determinados grupos populacionais.

Além disso, a educação em saúde também inclui a compreensão das complexas interações dos fatores biológicos, sociais, culturais e ambientais que afetam a saúde humana. Essa abordagem interdisciplinar permite um amplo diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, como medicina, psicologia, sociologia, antropologia e políticas públicas. Ao combinar essas perspectivas, podemos desenvolver abordagens mais holísticas para problemas de saúde que considerem as dimensões físicas, mental e social do bem-estar humano.

Ademais, a situação atual caracterizada pela pandemia da covid-19 destaca a importância crítica da pesquisa em saúde em nossa sociedade. A crise global da saúde destaca a necessidade de profissionais treinados e pesquisas inovadoras para enfrentar crises de saúde pública, melhorar os sistemas de saúde e criar estratégias eficazes de prevenção e controle. Investir nesta área não é apenas uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, mas também uma forma concreta de promover o bem-estar coletivo e a segurança sanitária.

O artigo salienta que as abordagens neoliberais à saúde mental muitas vezes colocam a responsabilidade pela manutenção do bem-estar emocional sobre os ombros dos indivíduos e das suas famílias. No entanto, esta perspectiva muitas vezes ignora as desigualdades socioeconômicas e a falta de acesso aos recursos básicos, que desempenham um papel importante na saúde mental de uma pessoa. Ao enfatizar a responsabilidade individual, as políticas neoliberais prejudicam frequentemente o papel do Estado na prestação de serviços e apoio adequados aos cidadãos, transferindo o fardo econômico para os indivíduos. Isto cria tensões graves e pode agravar ainda mais as disparidades sociais e econômicas. (Dardot; Laval, 2016).

Dessa forma, temos um artigo estruturado por: resumo, introdução, revisão da literatura que é dividida em dois tópicos que é discurso e poder e saúde mental na escola, metodologia, análises e a conclusão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste projeto vamos olhar para os conceitos de discurso e poder de acordo com Foucault e descrever sua abordagem. Depois veremos a saúde mental nas escolas e o que é, o ensino de português nas escolas secundárias e como funciona. Neste projeto vamos nos debruçar sobre os conceitos de discurso e poder segundo Michel Foucault.

2.1 Discurso e Poder

Michel Foucault foi um filósofo e teórico social francês conhecido por suas contribuições para a compreensão da relação entre poder e discurso. O poder, segundo Foucault, não apenas limita e oprime os indivíduos, mas permeia todas as relações sociais e molda a maneira como pensamos, agimos e reagimos.

No que diz respeito ao conceito de discurso, Foucault (1986) entende o discurso como um conjunto de práticas, saberes e instituições que moldam a forma como falamos, pensamos e compreendemos o mundo. Ele argumentou que as palavras não são apenas uma forma de expressão, mas também um meio de exercer e manter o poder. O poder está intimamente relacionado ao discurso porque certas formas de conhecimento e prática discursiva são privilegiadas e reforçam relações de poder pré-existentes.

A Arqueologia do Saber de Michel Foucault (1969) trata da análise das possíveis condições do discurso, enfatizando como as práticas discursivas emergem e se desenvolvem em contextos históricos específicos. Foucault enfatiza a importância dos enunciados como unidade básica de análise e estuda as regras que regem os enunciados e as relações estabelecidas entre eles. Pretende compreender as regularidades no discurso não apenas como reflexos de estruturas sociais mais amplas, mas também como produtos das próprias práticas discursivas. Foucault argumenta que a arqueologia do conhecimento é uma abordagem que revela como o conhecimento é produzido, organizado e distribuído em sociedades específicas em momentos históricos específicos e desafia noções de linearidade e progresso na história das ideias.

Em relação à saúde mental na escola, falaremos sobre como a compreensão foucaultiana do discurso e do poder pode contribuir para uma análise da prática de poder encontrada nesse cenário. É possível explorar como o discurso em torno da saúde mental é estruturado e como as relações de poder influenciam a forma como as escolas abordam

questões relacionadas à saúde mental dos alunos. Quando o português é ensinado no ensino médio, podemos discutir como funciona o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina nesse nível de ensino (NEM).

Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os tornam irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse mais que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (FOUCAULT, 1970, p.56)

Dessa forma, o autor vai falar que um sujeito, a partir do momento que ele realiza um ato, ele promove um discurso, o mesmo está defendendo um ponto de vista, e está cercado por uma relação de poder, que historicamente possibilitou esse discurso.

A arqueologia busca definir não os pensamentos, as representações, as imagens, os temas, as obsessões que se ocultam ou se manifestam nos discursos; mas os próprios discursos, enquanto práticas que obedecem a regras. Ela não trata o discurso como documento, como signo de alguma coisa, como elemento que deveria ser transparente, mas cuja opacidade importuna é preciso atravessar frequentemente para reencontrar, enfim, aí onde se mantém a parte, a profundidade do essencial; ela se dirige ao discurso em seu volume próprio, na qualidade de monumento. Não se trata de uma disciplina interpretativa: não busca um “outro” discurso mais oculto. Recusa-se a ser “alegórica”. (FOUCAULT, 1969, p. 159)

Diante do que foi falado sobre o discurso, relatamos as relações de poder que o filósofo e teórico social francês Michel Foucault é conhecido por suas contribuições ao estudo das relações de poder. Em sua obra, Foucault desafia a visão tradicional do poder como uma entidade exercida por alguns indivíduos ou grupos sobre outros. Em vez disso, ele argumenta que o poder existe em todas as relações sociais e permeia todos os aspectos da vida.

Segundo Foucault (1975), o poder não pertence a indivíduos ou grupos, mas a redes complexas e em constante mudança de relações que existem na sociedade. Ele acredita que o poder não está apenas nas mãos do Estado ou das instituições políticas, mas também em instituições como escolas, hospitais, prisões e até nas interações cotidianas das pessoas. Uma das ideias-chave de Foucault 1975, é que o poder funciona por meio do que ele chama de "a microfísica do poder". Refere-se às formas sutis pelas quais o poder se manifesta em nível pessoal e nas interações cotidianas. Por exemplo, o poder pode ser exercido por meio de medidas disciplinares, como supervisão contínua, normalização do comportamento e construção de conformidade e estruturas de conformidade.

Além disso, Foucault (1979) enfatiza a ideia de resistência e luta pelo poder. Assim, as relações de poder sempre envolvem alguma forma de resistência e que as pessoas têm a

capacidade de desafiar, subverter e transformar as estruturas de poder existentes. A resistência de Foucault ao poder não é externa a ele, mas contida em seu dinamismo.

Em suma, segundo Foucault (1979), as relações de poder são complexas e existem em todas as esferas da vida social. O poder não é exercido por uma pessoa sobre outra, mas constitui uma teia de relações que molda e influencia indivíduos e sociedades. Compreender as relações de poder é essencial para analisar as estruturas sociais, as formas de controle e dominação e as possibilidades de resistência e transformação.

Assim sendo, determinados sujeitos podem ou não proferir um discurso, pela sua autoridade que carrega em sociedade. Dessa forma, nem todo discurso pode ser proferido por qualquer pessoa, como também, nem todo discurso vai ser aceito como verdadeiro, dependendo de quem está falando.

Trata-se [...] de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações [...] captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam [...] em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício (FOUCAULT, 1979, p.182).

Indo além das normas legais que regulam e limita o poder, Foucault (1979) busca entender como o poder se manifesta nas relações sociais cotidianas, nas práticas disciplinares e nas formas de controle e governança que surgem em situações específicas. Ele está interessado na microdinâmica do poder, na arte sutil da vigilância, nas estratégias de normalização e nas formas de servidão impostas nas instituições e nas interações sociais.

Foucault (1978) também explora o conceito de "biopoder", que se refere ao poder exercido sobre corpos e populações. O autor argumenta que nos tempos modernos, o poder tornou-se cada vez mais preocupado em regular a vida e a saúde das pessoas, em vez de apenas reprimir ou punir. O biopoder se manifesta em práticas como a medicina, o controle demográfico, a administração da saúde pública e a vigilância corporal por meio da tecnologia biomédica.

2.2 Saúde Mental na Escola

A saúde mental escolar é um tema muito importante porque as escolas desempenham um papel importante na vida dos alunos. A saúde mental tem um impacto direto no bem-estar emocional, no desenvolvimento cognitivo e no desempenho acadêmico dos alunos. Portanto, é importante que as escolas proporcionem um ambiente seguro e de apoio que promova a

saúde mental dos alunos. Ao abordar a saúde mental nas escolas, há vários aspectos a serem considerados. Em primeiro lugar, é importante promover uma atmosfera positiva e inclusiva na qual os alunos se sintam valorizados e apoiados. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de políticas escolares que promovam aceitação, diversidade e respeito mútuo. Também é importante criar canais de comunicação abertos para que os alunos expressem seus sentimentos e preocupações com colegas, professores ou profissionais de saúde mental. A educação em saúde mental também desempenha um papel importante.

Os alunos devem receber informações sobre a importância da saúde mental para aumentar a conscientização e remover o estigma em torno dos problemas de saúde mental. Isso pode incluir a incorporação de um currículo que aborda tópicos de saúde mental, como gerenciamento de estresse, habilidades de resiliência, resolução de conflitos e empatia. Também é importante que as escolas forneçam serviços de apoio à saúde mental. Os alunos devem ter acesso a profissionais qualificados, como psicólogos, conselheiros e assistentes sociais que forneçam aconselhamento individual ou em grupo. Esses profissionais podem ajudar os alunos a lidar com questões emocionais, problemas de relacionamento, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental. Também é importante trabalhar com os serviços locais de saúde mental para encaminhar os alunos a especialistas quando necessário. Outro aspecto importante é o combate ao bullying e à violência nas escolas, pois essas questões podem impactar negativamente na saúde mental dos alunos.

É importante ter uma política clara de tolerância zero em relação ao bullying e criar um ambiente seguro e acolhedor para todos. Por fim, é importante que os educadores estejam preparados para reconhecer os sinais dos problemas de saúde mental e saber como agir diante deles. A educação continuada para professores e funcionários sobre questões.

A saúde mental é essencial para garantir que os alunos sejam adequadamente identificados e apoiados. Em síntese, a saúde mental deve ser prioridade nas escolas, pois tem impacto direto na saúde do aluno e no desempenho acadêmico. Criar um ambiente de apoio, fornecer educação em saúde mental, fornecer serviços de apoio e abordar o bullying são estratégias importantes para promover a saúde mental dos alunos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Utilizaremos do método de pesquisa qualitativa, que é uma abordagem de pesquisa usada em muitos campos, incluindo ciências sociais, psicologia, educação, antropologia e outros campos. Em vez de medir ou quantificar objetivamente um fenômeno, ele se concentra na compreensão e interpretação dos significados, experiências e percepções dos participantes da pesquisa. GIL, 2017.

Ao contrário da pesquisa quantitativa, que se baseia em dados numéricos e estatísticos, a pesquisa qualitativa procura explorar e compreender a complexidade e a diversidade dos fenômenos sociais ou humanos. Nesse sentido, o estudo busca compreender qualitativamente o fenômeno da saúde mental em livros didáticos de Língua Portuguesa do NEM. O estudo também é de natureza documental, em virtude de tomarmos os livros didáticos como documentos a serem examinados.

Dessa forma, analisamos uma coleção de Língua Portuguesa do NEM: Sette et al (2020). A escolhi, pois é um livro que está no PNLD 2021, como também aborda a saúde mental, e está disponível para acesso.

Na primeira etapa, analisamos o livro, e após a análise procuramos analisar como esses discursos são trabalhados, quais os discursos mais aparecem. Em seguida, comparamos as análises que foram mais recorrentes em relação à saúde mental nos dois livros didáticos, se é a ansiedade ou a depressão, ou ambas.

Após isso, comparamos os dois materiais didáticos do NEM, e observamos como o livro apresenta discursos sobre depressão, e assim consequentemente analisamos como a ansiedade e a depressão (saúde mental), foram abordadas durante a análise do livro. Em seguida, analisamos em nossa pesquisa, quais as relações de poder, atravessadas durante os discursos dos livros didáticos que foi analisamos, e como são promovidos discursos em relação à saúde mental, a ansiedade e a depressão. E assim, sabemos se está de acordo com o público-alvo, o livro analisado, se os discursos foram adequados para os alunos do (NEM).

Em um contexto acadêmico, o trabalho de explicação-interpretação normalmente envolve a análise de dados, observações ou material relacionado e a interpretação dos resultados. A descrição é usada para fornecer informações precisas e objetivas sobre o objeto de estudo, enquanto a interpretação visa analisar e entender essas informações, fornecendo insights, análises críticas ou conclusões.

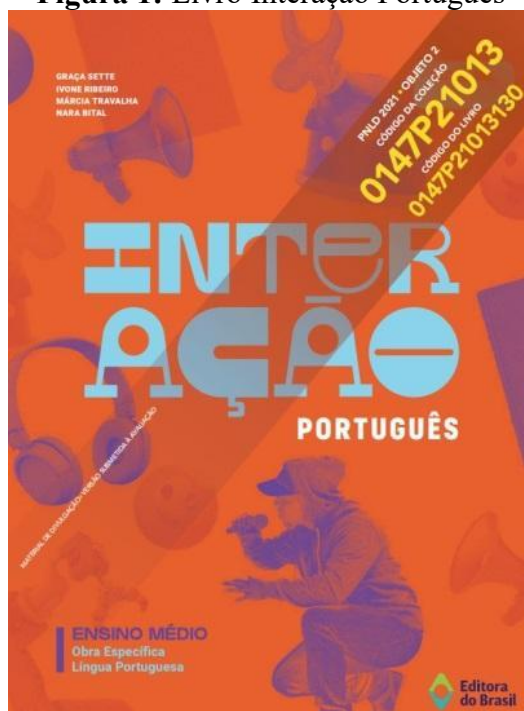
3.1 Análises

O livro analisado é “Interação Português”, que tem como autores: Graça Sette; Ivone Ribeiro; Márcia Travalha e Nara Bitai. Produzido pela Editora do Brasil de 2020. Organiza-se em 12 unidades, mas somente a segunda unidade fala sobre a saúde mental e o livro completo conta com 420 páginas.

A análise dos discursos sobre saúde mental em livros didáticos de Língua na Unidade 2 destaca a colaboração interdisciplinar, abordando temas como autocuidado e autoaceitação. O exemplo do texto de Alexandra Gurgel⁵ na página 51 proporciona diferentes perspectivas, com professores de Ciências Humanas enfocando padrões de beleza históricos e movimentos sociais, enquanto os de Ciências da Natureza e Educação Física abordam aspectos como combate à depressão, distúrbios alimentares, boa alimentação e autoimagem positiva.

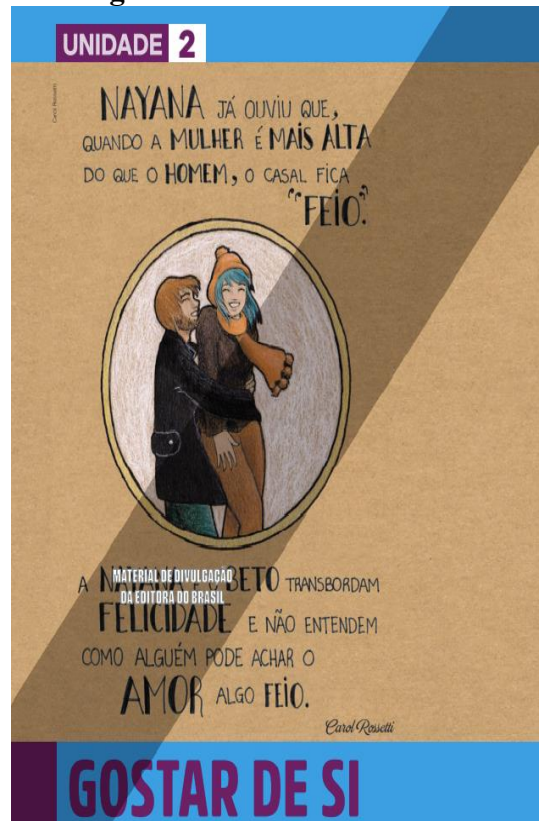
As abordagens diferenciadas pelos professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e Educação Física revelam estruturas de poder que moldam as interpretações e intervenções sobre a saúde mental. A ênfase em padrões de beleza históricos, movimentos sociais e a abordagem de questões de saúde física e mental reflete a complexidade das dinâmicas de poder que permeiam a construção discursiva sobre o tema.

Figura 1: Livro Interação Português



Fonte: Sette *et al* (2020)

⁵ Aleksandra Gurgel: “Não precisamos mudar para ser alguém relevantes.” Autores, influenciadores e ativistas anti-gordofobia falam sobre como é ser uma mulher de sucesso não convencional e oferecem conselhos inspiradores sobre carreira e autoestima.

Figura 2: Abertura da Unidade

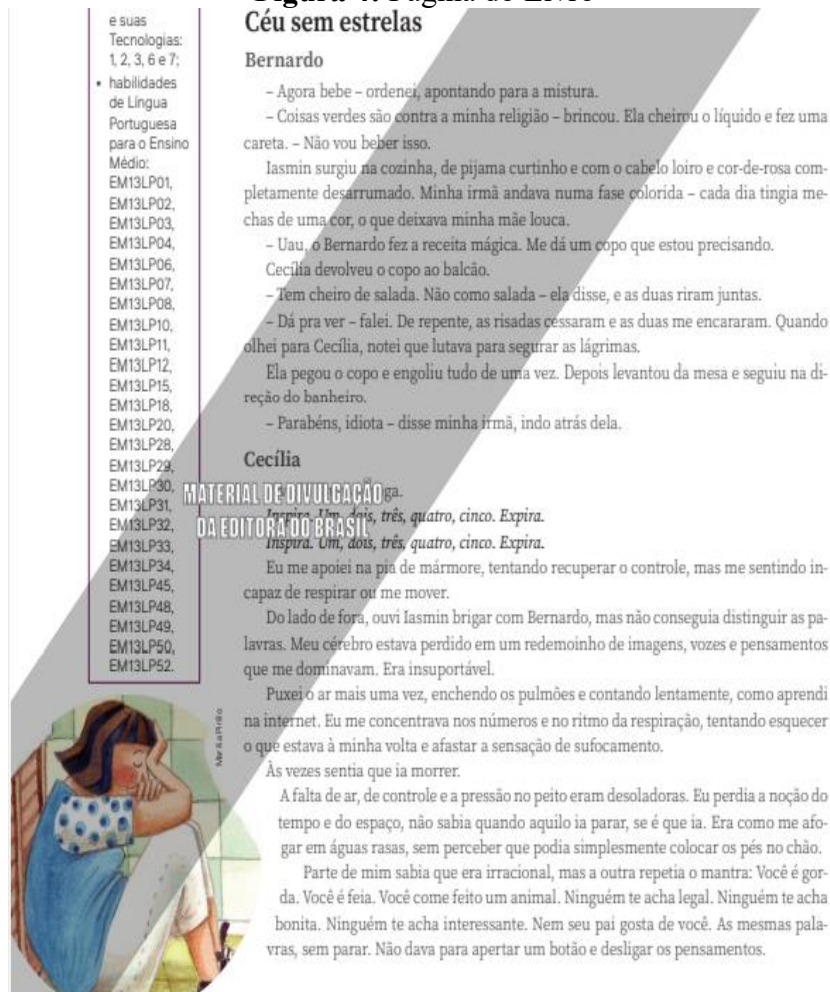
Fonte: Sette et al (2020)

Figura 3: Trecho do Livro

1. Você já se sentiu desconfortável com alguma crítica a sua aparência? Se isso ocorreu, qual foi sua reação? Se pudesse, você mudaria algo em seu rosto? Por quê?

Fonte: Sette et al (2020)

O discurso destaca a importância de abordar questões complexas relacionadas à autoestima e aceitação na atividade 1. As relações de poder, à luz de Foucault (1926-1984), podem ser analisadas nas expectativas sociais em torno dos padrões de beleza e como eles variam ao longo do tempo e entre culturas, influenciando a forma como os jovens percebem seus corpos. As respostas pessoais solicitadas podem ter a intenção de incentivar a reflexão dos estudantes sobre suas próprias experiências em relação ao desconforto e aceitação pessoal. O enfoque na discussão saudável e no respeito ao outro sugere a intenção de criar um ambiente de aprendizado que promova o entendimento das diferenças e o desenvolvimento da autoestima de maneira positiva.



Fonte: Sette et al (2020)

Figura 5: Página do Livro

Aquilo me assombrava diariamente. Eu estava sempre ansiosa, pensando em como deixar de ser quem era, em como me tornar alguém melhor, alguém de quem as pessoas gostassem. Mas era incapaz disso – sempre que tentavam se aproximar, eu fazia alguma coisa errada.

Como gritar, correr para o banheiro e perder o controle.

– Estou entrando – anunciou Iasmin.

Meus batimentos foram desacelerando e o tremor diminuiu, mas a sensação de sufocamento permanecia. Deslizei para o chão e fiquei ali. Ainda respirava com dificuldade quando a porta, que eu deixara apenas encostada, abriu.

Odiava ser encontrada daquele jeito. Passava a maior parte do tempo escondendo meus sentimentos, medos e inseguranças. Não queria que vissem aquela parte de mim, vulnerável, e tentava ao máximo disfarçar quem eu era. Tinha perdido mais uma vez a batalha que sempre travava contra minha cabeça e minhas ideias loucas.

Iasmin me encontrou sentada no chão do banheiro, abraçando meu próprio corpo. Eu não conseguia sair do lugar.

Ela agachou ao meu lado e tocou meu rosto.

– Você está suando frio.

Tentei me recompor, mandar meu cérebro parar de ser idiota.

– Você está bem?

A porta se abriu e Bernardo entrou também, estendendo um copo d'água.

– Você vai precisar disso – ele disse.

Iasmin o encarou por um longo tempo, depois deu um suspiro, resignada.

– Quer alguma coisa? – ela me perguntou, me puxando mais perto. Não tinha coragem de olhar para o Bernardo. Ele era a última pessoa que eu queria que visse a Cecília que eu escondia.

Mas era tarde demais.

– Quero paz. E um banho.

Bernardo

Quando Cecília saiu do banheiro, estava pálida e descabelada. Iasmin me lançou um olhar mortal, me censurando, e guiou a amiga escada acima, com a mão em seu ombro. Pouco depois, voltou para a cozinha e me ajudou a lavar a louça do café da manhã interrompido.

– Como ela está? – perguntei. Iasmin colocava os copos no escurridor em silêncio. O único som era o da torneira correndo.

– Mal – ela respondeu.

Fechei a torneira e virei para a minha irmã, esperando mais informações. Como ela não disse nada, insisti:

– O que ela tem?

– Nada, Bernardo – disse Iasmin, levemente irritada.

– Aquilo não parecia “nada”. Quer dizer, ninguém corre pro banheiro desesperada por nada.

– Ela só ficou nervosa. Você foi bem idiota.

Iasmin puxou um pano de prato e secou as mãos. Minha irmã não tinha paciência para conversar quando eu a tirava do sério.

– Ainda não entendi por que ela ficou tão abalada – falei, e estava sendo sincero.

– Você chamou ela de gorda.

– Hein? Não chamei, não. Tá doida?

– Dá pra ver – Iasmin repetiu minhas palavras, em uma péssima imitação.

– A coisa da salada? Era brincadeira. Não pensei que ela fosse virar para esse lado – falei, me defendendo, mas logo me sentindo um cretino.

– Cara, você tem uma ervilha no lugar do cérebro, não é possível. Não acredito que passou no vestibular e eu repeti de ano.

– Eu não fiz de propósito.

Fonte: Sette et al (2020)

Figura 6: Página do Livro



Iasmin relaxou os ombros, suspirou e me encarou.

– Pode até ser, mas não é coisa que se diga. Ela já vive no modo autodefesa. É atacada por causa do peso o tempo todo. Quando alguém diz uma coisa assim, tudo volta...

– Desculpa. O que eu faço agora?

Minha irmã me deu um beijo e bagunçou meu cabelo.

– Pode ficar quieto, seria ótimo. E dar carona pra ela.

– Acha que ela vai querer? – perguntei, me sentindo mal e pensando em como me redimir.

E foi assim que me vi na carona mais esquisita de todos os tempos. Cecília não olhou para mim em momento algum. Assim que entrou no carro, virou a cabeça para a janela e ficou admirando a paisagem durante todo o trajeto. Se o caminho fosse mais longo, teria ficado com torcicolo.

Não tive coragem de ligar o rádio. Sentia que qualquer movimento podia fazer ela se voltar contra mim, e achei que era melhor que não acontecesse enquanto eu estava no volante.

Quando finalmente estacionei em frente ao prédio dela, Cecília soltou o

ar como se tivesse prendido a respiração durante todo o trajeto. Foi só quando tirei as mãos do volante que percebi que também estava tenso.

– Obrigada – ela disse, olhando para baixo e se atrapalhando com o cinto de segurança. Quando fui ajudar, nossas mãos roçaram de leve. Era estranho ficar tão perto de alguém e não saber o que dizer. Cecília não falou nada. Quando fui ajudar, nossas mãos roçaram de leve. Era estranho ficar tão perto de alguém e não saber o que dizer. Cecília não falou nada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Cecília estava prestes a abrir a porta quando acionei as travas automáticas.

– Droga, pensei, ao me dar conta de que tinha sido um erro. A expressão de susto e desespero voltou ao meu rosto. Tentei de me explicar rapidamente, para não causar mais desconforto.

– Não se assusta – falei, tentando manter uma distância segura entre nós, embora o veículo não fosse muito favorável para esse tipo de coisa. – Só quero pedir desculpas.

Cecília não olhou para mim. Ela apertava as mãos, extremamente concentrada nelas, quando disse:

– Não foi nada. – Ela levantou o rosto pela primeira vez, embora não conseguisse fixar o olhar no meu, desviando para outros pontos do meu rosto, como se nos meus olhos houvesse algo que ela não estivesse disposta a enfrentar.

– Eu não deveria ter dito aquilo.

– Você não disse nada de mais. Eu que me abalei à toa.

– A gente nunca se abala à toa. Só queria pedir desculpas pelo vacilo. Não queria magoar você. Está melhor?

Ela assentiu.

– Foi só... Ah, acontece. Já esqueci, juro.

Iris Figueiredo nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1992. Desde pequena foi incentivada pelos pais a ler e escrever. Na escola, gostava de escrever roteiros teatrais, bailarinas, correspondente de guerra, mas acabou enveredando pela literatura. É formada em Produção Editorial e tem pós-graduação em Transmídia.



Fonte: Sette et al (2020)

Figura 7: Página do Livro

1. Qual é o foco narrativo escolhido pela autora?

Ao escrever uma narrativa, o autor escolhe um foco narrativo (ou ponto de vista).

- **Narrador observador:** o autor cria um narrador para contar a história, como se fosse seu porta-voz. Esse narrador não participa das ações. Ele pode ser onisciente e onipresente, isto é, sabe tudo o que os personagens dizem, pensam, sentem, fazem e está em todos os cenários onde se passam as ações. Esse tipo de narrador também pode fazer comentários favoráveis ou desfavoráveis a respeito dos personagens. Nesse foco narrativo, usa-se a terceira pessoa.
- **Narrador personagem:** nesse caso, o narrador é um dos personagens da história e, por isso, não tem acesso a todas as informações, emoções e pensamentos dos outros personagens. Como não tem uma visão geral do fato narrado, o narrador personagem pode desconhecer o desfecho da história. É um recurso que contribui para aumentar o suspense, pois narrador e leitor podem desvendar um mistério ao mesmo tempo. Nesse foco, emprega-se a primeira pessoa.

2. Pela leitura do texto, que emoções você atribui aos personagens Cecília e Bernardo?

3. Quais são os motivos da insegurança de Cecília em relação ao próprio corpo?

4. Como a autora enfatiza a reação de Cecília à fala de Bernardo?

5. O problema vivido por Cecília diz respeito apenas à sua relação com Bernardo? Explique.

6. Releia:

– Parabéns, idiota – disse minha irmã, indo atrás dela.

Qual a intenção da personagem ao dar parabéns ao irmão?

Ironia é um recurso de linguagem que consiste em dizer o contrário do que realmente se quer exprimir.

Exemplo: **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Vamos festejar a inveja
A intolerância e a incompreensão
Vamos festejar a violência
E esquecer a nossa gente
Que trabalhou honestamente a vida inteira.

PERFEIÇÃO. Intérprete: Legião Urbana. Compositores: Marcelo Bonfá; Dado Villa-Lobos e Renato Russo. In: O DESCOBRIMENTO do Brasil. EMI-Odeon, 1993. 1 CD, faixa 4.

Nesse trecho da letra de uma canção da banda Legião Urbana, a ironia está no fato de que, embora o título do texto seja "Perfeição", ele aborda uma série de imperfeições de nossa sociedade, como a inveja, a intolerância, a incompreensão e a violência, que o ouvinte é convidado a festejar.

7. Considerando o contexto de produção (tema, características dos personagens, variante linguística usada), qual é o público-alvo desse romance?

8. Em sua opinião, a autoimagem de Cecília corresponde à realidade?

9. Explique a metáfora que há no trecho "você tem uma ervilha no lugar do cérebro" e a intenção da personagem lasmin ao usá-la.

Fonte: Sette *et al* (2020)

Figura 8: Página do Livro

10. Releia o seguinte trecho.

A falta de ar, de controle e a pressão no peito eram desoladoras. Eu perdia a noção do tempo e do espaço, não sabia quando aquilo ia parar, se é que ia. Era como me afogar em águas rasas, sem perceber que podia simplesmente colocar os pés no chão.

No contexto da narrativa, o que significa “colocar os pés no chão”?

11. Explique a função das reticências neste trecho.

- Eu não deveria ter dito aquilo.
- Você não disse nada de mais. Eu que me abalo à toa.
- A gente nunca se abala à toa. Só queria pedir desculpas pelo vacilo. Não queria magoar você. Está melhor?
- Ela assentiu.
- Foi só... Ah, acontece. Já esqueci, juro.

É comum, nas conversas informais do dia a dia, o falante fazer pausas para procurar as palavras mais exatas, hesitar, interromper frases e recomeçá-las. Isso acontece porque, enquanto na modalidade escrita da língua existe a possibilidade de planejar o texto, relê-lo e corrigi-lo, na modalidade oral, o texto é produzido ao mesmo tempo em que é enunciado. Por esse motivo, podem ocorrer, durante a fala, erros, falhas, pausas, hesitações e retomadas.

12. Com relação à atitude de Bernardo, responda:

- a) Você considera que ele cometeu um erro? Explique.
- b) Você já esteve em uma situação parecida com a de Bernardo? Comente o que aconteceu.

13. Anúncios de emprego costumam listar as características que os empregadores esperam dos candidatos. Por exemplo: organização, agilidade, disciplina, pontualidade, discrição, conhecimentos relativos à função etc. Além desses atributos, muitos anúncios e classificados pedem que o candidato tenha “boa aparência”. Converse com os colegas sobre o significado implícito dessa expressão.

Estéticas literárias

TERIAL DE DIVULGAÇÃO
A EDITORA DO BRASIL

...insere-se em uma vertente da literatura que tem crescido no mundo: o gênero *young adult*, literatura voltada para jovens. As obras incluídas nessa categoria costumam abordar temas do universo juvenil, como relações com a família, sexualidade, vida social e profissional, construção da identidade. As narrativas são, muitas vezes, em primeira pessoa e têm como protagonistas jovens ou adolescentes.

No Brasil, além de Iris, há vários escritores representantes da literatura *young adult*, como Thalita Rebouças, Luísa Geisler e Bruna Vieira.

Texto 2

1. No fragmento do livro *Céu sem estrelas* lido anteriormente, a personagem Cecília enfrentava dilemas em relação à autoimagem, o que a impedia de se sentir feliz, de viver plenamente. Em sua opinião, não se encaixar em um padrão de beleza imposto pela sociedade pode trazer infelicidade?
2. Para você, a felicidade depende de fatores externos ou é um estado de espírito? É possível viver plenamente apesar das pressões da sociedade?

No século XVIII, houve um movimento literário que tinha como uma de suas características a ideia de que precisamos viver de maneira plena, intensa, aproveitando cada momento da vida. Leia, a seguir, um texto representativo desse período, de Tomás Antônio Gonzaga.

Fonte: Sette *et al* (2020)

Essas páginas (45 e 46) abordam diversas atividades relacionadas ao texto de *Céu sem estrelas* de Bernardo, começando com a reflexão sobre a saúde mental e os discursos de ódio, destacando também elementos como o uso de reticências na narrativa para indicar hesitação. O texto sugere a importância de revisar atitudes, reconhecendo falhas e refletindo sobre as razões dos erros. Além disso, há uma abordagem crítica sobre a pressão estética, ressaltando possíveis preconceitos e atitudes racistas associadas a padrões estéticos. No contexto do segundo texto, a discussão se concentra nos desafios enfrentados pela personagem Cecília em relação à autoimagem e felicidade. Questiona-se a natureza da felicidade, explorando se é

influenciada por fatores internos ou externos, sua permanência e a existência de uma fórmula para alcançá-la.

O discurso trás a presença de três personagens: Bernardo, Cecília e a Iasmim, após isso a primeira parte do texto, vai trazer a presença de falas dos três personagens, da qual é enfatizada a fala do Bernardo em relação ao discurso da Cecília ao dizer que não gostava de verdade, e o seguida o travessão marcar a presença do discurso de ódio promovido pelo Bernardo ao dizer: que dava para notar. Após isso, o texto segue com falas da Cecília lidando com o comentário de Bernardo e passando por uma crise de ansiedade, dessa forma, a Cecília fala como ela mesma deve se acalmar diante aos sintomas de ansiedade, quando ela diz que precisa respirar fundo, contar e vai enumerando várias ações que ela deve tomar, para que os sintomas da crise de ansiedade sejam amenizados. Dessa forma, os discursos da Cecília são bastante importantes, pois trás formas de tentar conviver em um momento de crise de ansiedade, diante disso, o aluno que deparar-se com esses discursos, se sente acolhido.

Figura 9: Trecho do Livro

2. Para você, a felicidade depende de fatores externos ou é um estado de espírito? É possível viver plenamente apesar das pressões da sociedade?

Fonte: Sette *et al* (2020)

A resposta à segunda pergunta é indicada como pessoal, incentivando a reflexão individual. Ambos os textos promovem uma abordagem crítica e reflexiva, estimulando os leitores a analisar questões relacionadas à saúde mental, discriminação estética e a complexidade da felicidade.

Figura 10: Trecho do Livro



Fonte: Sette *et al* (2020)

A análise dos textos sobre saúde mental presentes na unidade 2 pode ser relacionada às relações de poder discutidas por Foucault, especialmente no que diz respeito à maneira como as normas sociais e as expectativas influenciam a percepção e a gestão da saúde mental.

Figura 11: Trecho do Livro

3. Releia a primeira estrofe. O que você entende por *ser fruto* e *ser um chão sem cio*?

Fonte: Sette *et al* (2020)

No Texto 3, que se concentra em lidar com frustrações e buscar apoio durante momentos de fragilidade emocional, podemos observar uma dinâmica de poder sutil em jogo. A ideia de que é necessário buscar uma rede de apoio para lidar com as dificuldades sugere que sujeitos não podem resolver seus problemas sozinhos, mas precisam da intervenção de outros - sejam eles amigos, familiares ou profissionais de saúde. Isso implica em uma dependência desses recursos externos para o bem-estar emocional, o que pode ser interpretado como uma forma de controle social sobre as emoções e comportamentos individuais.

Além disso, a ênfase na importância de aprender com os percalços e continuar buscando os próprios sonhos podem ser interpretados como uma maneira de reforçar as normas sociais de resiliência e persistência, que muitas vezes são valorizadas na sociedade contemporânea. Essas normas moldam as expectativas sobre como as pessoas devem se comportar diante das adversidades, contribuindo para a reprodução de padrões de poder e controle.

Figura 12: Página do Livro

6. Releia:

Isso faz com que a mulher real não se veja nas propagandas porque as modelos não se parecem com ela [...].

a) A que se refere o pronome destacado?

b) Em que trecho do texto se encontra a informação retomada pelo pronome **isso**?

7. Releia.

Como já dizia o personagem do Marcelo Tas no Castelo Rá-Tim-Bum, "porque sim não é resposta". Vá além do senso comum?

Agora, responda: o que significa ir "além do senso comum"?

8. Releia:

[...] tudo o que eu fazia contra mim mesma era apenas um reflexo do que me foi ensinado desde pequena, resultado de uma sociedade que via o corpo como um produto, e eu precisava sempre de mais e mais para me tornar socialmente aceita, para me encaixar, para **valorizar meu passe** na vida.

a) Explique a intertextualidade que ocorre nesse trecho.

b) Que efeito de sentido resulta da utilização desse recurso?

9. Leia a seguir o trecho de uma entrevista com o

Senso comum x senso crítico

Senso comum é o modo de pensar da maioria dos membros de determinado grupo social, resultante dos conhecimentos adquiridos, acumulados e repassados de geração em geração. Esses conhecimentos não são confirmados cientificamente e incluem hábitos, tradições e, muitas vezes, preconceitos.

Quando se torna preconceito, o senso comum é perigoso e deve ser combatido. Muitas pessoas, por exemplo, consideram a depressão "manha", "frescura". Por certo, desconhecem os sintomas e a gravidade dessa doença e colaboram para aumentar o sofrimento de quem é acometido por ela.

O oposto do senso comum é o **senso crítico**, conhecimento adquirido por meio da ciência, da pesquisa, da experimentação. Tanto o senso comum quanto o senso crítico fazem parte de todo grupo social. É preciso reconhecer a hora em que o primeiro deixa de ser inofensivo para acionarmos o segundo.



Fonte: Sette *et al* (2020)

Na página 53 oferece uma visão crítica da forma como a mulher é representada na sociedade contemporânea, especialmente na publicidade. Ao mencionar que “a publicidade sempre colocou a mulher como um objeto em perfeitas condições, dos cabelos às unhas dos pés” (Sette *et al*, 2020). Além disso, Foucault critica a influência da autoajuda ao sugerir que ela induz os leitores a acreditarem que seus problemas podem ser resolvidos apenas com sua própria vontade.

A autoajuda, nesse sentido, seria uma forma de poder que "aplica-se à vida cotidiana imediata que categoriza o indivíduo, marca-o com sua própria individualidade, liga-o à sua própria identidade, impõe-lhe uma lei de verdade, que devemos reconhecer e que os outros têm que reconhecer nele" (Foucault, 1995, p. 235).

Ele observa que alguns livros de autoajuda adotam uma abordagem mágica ao fazerem crer que os desejos se concretizam apenas pelo pensamento positivo. Essa análise de Foucault destaca como as estruturas de poder moldam não apenas a percepção do corpo feminino, mas também a maneira como as pessoas enfrentam e tentam resolver seus problemas, muitas vezes através de narrativas simplificadas e individualizadas. Ao privilegiar os textos de divulgação científica na sala de aula, o texto destaca a relevância do contexto histórico marcado pelo desenvolvimento da pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Isso ecoa os conceitos de Foucault sobre a produção de conhecimento e os sistemas de poder que o moldam. A ideia de que o acesso ao conhecimento científico é um direito de todos os cidadãos também ressoa com as preocupações de Foucault em relação à democratização do conhecimento e ao papel da educação na formação de sujeitos críticos.

Figura 13: Página do Livro

A depressão está crescendo entre os adolescentes
Estudo americano destaca que a tristeza profunda vem se espalhando entre os jovens — particularmente nas meninas

Uma pesquisa da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, acessou dados de 176 245 adolescentes de 12 a 17 anos e de 180 459 adultos com 18 a 25 anos — isso no período entre 2005 e 2014. E o resultado foi preocupante: analisando as respostas de questionários ligados ao bem-estar psíquico, a taxa de jovens que reportaram ter sofrido algum episódio de depressão subiu 37%. O pior é que uma a cada seis meninas alegou manifestar o quadro no último ano.

Segundo Miguel Boarati, coordenador do Ambulatório de Transtornos Afetivos na Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas, em São Paulo, o panorama não é exclusividade dos americanos: "Temos notado uma busca acentuada de adolescentes por tratamentos em saúde mental", afirma o especialista. "Mas não temos um estudo formal para confirmar isso, como nos Estados Unidos", atesta.

Os autores daquele trabalho não sabem responder com clareza o que está causando esse aumento significativo. Para Boarati, a maior cobrança por bons desempenhos e o cyberbullying podem ser apontados como alguns dos vilões. Mas por que as garotas estariam sendo mais afetadas? Questões hormonais e culturais podem estar envolvidas. Inclusive, o próprio padrão de beleza atual e as exigências por trás dele — que certamente são mais fortes no sexo feminino — teriam um papel importante nesse sentido.

Os impactos na adolescência

É nessa fase da vida que o desenvolvimento social e emocional acontece. Quando ocorre a depressão, a vida do adolescente é mais suscetível a apresentar um quadro grave rapidamente", atesta Boarati. "Ele tem menos recursos que um adulto, que já está encaminhado na vida, para lidar com o problema."

[...]

Como reconhecer os sinais de depressão

- Piora no rendimento escolar.
- Falta de interesse
- Tristeza
- Irritabilidade
- Isolamento
- Automutilação



DA EDITORA DO BRASIL

NEPOMUCENO, Thiago. Saúde, São Paulo, 21 fev. 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/a-depressao-esta-crescendo-entre-os-adolescentes/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Fonte: Sette *et al* (2020)

Figura 14: Página do Livro

54

1. Que informação dada no título e no subtítulo do texto indica o assunto da reportagem?

2. No primeiro parágrafo, são apresentados dados numéricos.

a) Que dados são esses?

b) Qual é o efeito causado pelo uso dessas informações na reportagem?

3. A pesquisa realizada pela Universidade Johns Hopkins acessou dados de quais grupos sociais?

4. De acordo com o texto, qual desses grupos despertou preocupação?

- Você também considera importante o cuidado com esse grupo social? Comente com os colegas.

5. Releia o trecho a seguir.

E o resultado foi **preocupante**: analisando as respostas de questionários ligados ao bem-estar psíquico, a taxa de jovens que reportaram ter sofrido algum episódio de depressão subiu 37%. O **pior** é que uma a cada seis meninas alegou manifestar o quadro no último ano.

O que o uso das palavras em destaque sugere? Que efeitos elas geram no leitor?

Pesquisa científica

Pesquisa científica é o conjunto de procedimentos usados por um pesquisador na busca de respostas para determinado problema. A pesquisa científica envolve uma série de processos e formalidades bastante rigorosos com o objetivo de obter informações que vão amparar o pesquisador em suas investigações. A pesquisa da reportagem estudada partiu de uma questão: A depressão está crescendo entre os adolescentes? Foram definidos os participantes da pesquisa, que se dividiram em dois grupos: adolescentes de 12 a 17 anos e adultos de 18 a 25 anos. Delimitou-se como prazo para a pesquisa o período entre 2005 e 2014. Os participantes responderam a questionários cujas respostas foram analisadas pelos pesquisadores.


Fonte: Sette *et al* (2020)

Figura 15: Página do Livro

6. A reportagem traz informações a respeito de uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, contudo o repórter entrevistou um especialista brasileiro. Que intenção essa estratégia revela?
7. Releia. **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL**
Os autores **que** **esse** **em** responder com clareza o que está causando esse aumento significativo.
- a) Que informação o pronome **esse** retoma?
- b) Para aprofundar essa informação, o repórter traz um comentário de especialista. Que comentário é esse e qual é sua relevância na reportagem?
8. Retome este trecho do texto.
- Temos notado uma busca acentuada de adolescentes por tratamentos em saúde mental [...].
- a) Com base em que o médico Miguel Boarati faz essa afirmação?
- b) Essa afirmação pode ser considerada confiável?

Fonte: Sette *et al* (2020)

Figura 16: Página do Livro

9. Em sua opinião, qual é a importância dessa reportagem científica para a sociedade?
10. Além de trazer informações sobre diversos assuntos, uma reportagem pode desempenhar função didática, ou seja, ensinar e orientar o leitor a respeito de algo. Retome a leitura e identifique se o texto lido cumpre essa função. Justifique sua resposta.
11. Retome a pergunta do terceiro parágrafo: "Mas por que as garotas estariam sendo mais afetadas?"
- a) Que efeito essa pergunta gera no leitor?
- b) O repórter apresenta uma resposta em seguida. Você está de acordo com ela? Por quê?
12. Reportagens costumam apresentar intertítulos. Retome o texto e o bloco intitulado "Os impactos na adolescência". Qual é a relevância das informações veiculadas nessa parte da reportagem?
13. Com base no texto lido e nas perguntas anteriores, responda:
- a) Qual é o assunto principal? Em qual parágrafo se encontra?
- b) Os demais parágrafos e o quadro na sequência do texto contêm informações que se subordinam ao assunto principal. Descreva essas informações.

Reportagem científica é o texto produzido por repórteres e jornalistas com o objetivo de divulgar conhecimentos científicos. Os textos científicos caracterizam-se por uma linguagem técnica bastante específica. Assim, essa linguagem precisa ser reelaborada para se tornar mais compreensível ao público leigo. O divulgador de ciência é o responsável por levar informações sobre os avanços científicos à comunidade e contribui para o diálogo entre a comunidade científica e a comunidade em geral. Conhecer os avanços da ciência é um direito de todos, e isso, geralmente, é assegurado pelo divulgador científico.

Fonte: Sette *et al* (2020)

A atividade mencionada no final do texto sobre um estudo realizado nos Estados Unidos sobre o aumento da depressão entre adolescentes, especialmente meninas, destaca uma questão relevante para a saúde mental. Essa informação pode ser vista como uma expressão dos discursos contemporâneos sobre saúde mental, que frequentemente destacam preocupações com o aumento dos índices de transtornos mentais, especialmente entre grupos vulneráveis. Foucault (1997[1961]) abordou questões relacionadas à saúde mental em suas obras, como em "História da Loucura", onde discute a construção social da loucura e as práticas institucionais que a cercam.

Em suma, o texto aborda questões importantes sobre a busca por informações confiáveis, a valorização do conhecimento científico e as preocupações contemporâneas com a saúde mental, todas elas relacionadas aos conceitos e perspectivas discutidos por Foucault em sua obra.

Foucault (1979) argumenta que o poder não é apenas coercitivo, mas também produtivo, ou seja, ele cria discursos e normas que moldam a forma como pensamos e nos comportamos. No contexto da saúde mental, isso significa que os discursos dominantes sobre o que é considerado "normal" ou "patológico" têm o poder de influenciar as práticas de diagnóstico, tratamento e prevenção.

Ao considerar o trecho fornecido sobre uma pesquisa da Universidade Johns Hopkins sobre depressão na adolescência, percebemos como os dados são usados para legitimar o discurso sobre a gravidade do problema. A diferenciação entre tristeza e depressão também é relevante, pois ilustra como os discursos médicos e psicológicos definem e categorizam experiências emocionais. É importante notar que, ao destacar a falta de vitalidade e a duração prolongada como características da depressão, o discurso pode inadvertidamente estigmatizar aqueles que sofrem com essa condição, reforçando a ideia de que a depressão é simplesmente uma questão de falta de vontade ou fraqueza de caráter.

Além disso, ao mencionar possíveis causas da depressão na adolescência, como pressões acadêmicas e cyberbullying, o discurso sugere uma compreensão multifacetada do problema, que vai além da explicação puramente individual e reconhece o papel do ambiente social e cultural.

No entanto, é importante questionar quem se beneficia desses discursos dominantes sobre saúde mental. Por exemplo, ao destacar a importância de procurar ajuda profissional, o discurso pode inadvertidamente promover a medicalização da vida cotidiana, incentivando as pessoas a buscar soluções exclusivamente no âmbito da psiquiatria e da psicologia, em detrimento de outras formas de apoio social e comunitário. Além disso, ao atribuir a

responsabilidade pela saúde mental aos indivíduos e suas famílias, os discursos dominantes podem obscurecer as questões estruturais mais amplas que contribuem para o sofrimento psicológico, como desigualdades socioeconômicas, violência estrutural e falta de acesso a recursos básicos.

Portanto, ao analisar os discursos sobre saúde mental, é fundamental adotar uma abordagem crítica que leve em consideração não apenas as narrativas predominantes, mas também as vozes marginalizadas e as estruturas de poder que moldam esses discursos. Somente assim podemos desenvolver uma compreensão mais abrangente e empática das questões relacionadas à saúde mental e trabalhar em direção a soluções mais justas e inclusivas.

A análise dos discursos presentes nos textos sobre saúde mental revela uma preocupação crescente com o aumento da taxa de depressão entre adolescentes, conforme apontado por uma pesquisa da Universidade Johns Hopkins. O texto enfatiza que uma em cada seis meninas relatou sintomas depressivos no último ano. Além disso, destaca-se a busca acentuada por tratamentos de saúde mental entre os adolescentes, conforme observado pelo coordenador do Ambulatório de Transtornos Afetivos na Infância e Adolescência do Hospital das Clínicas, em São Paulo, Miguel Boarati. O aumento da depressão é atribuído a diversos fatores, como pressão por desempenho escolar e cyberbullying, além de questões hormonais e culturais, especialmente para as garotas. Boarati ressalta a gravidade da depressão nesse grupo, devido à falta de recursos emocionais para enfrentá-la. O texto também destaca os sinais de depressão nos adolescentes, visando conscientizar os leitores sobre a importância de reconhecê-los e buscar ajuda.

É possível estabelecer conexões com os conceitos foucaultianos, como o poder disciplinar e o biopoder, ao analisar a forma como a sociedade lida com questões de saúde mental. Foucault argumenta que o poder disciplinar opera por meio de instituições como a escola e a família, que moldam os indivíduos de acordo com normas e padrões sociais. Nesse contexto, a pressão por desempenho escolar e o cyberbullying podem ser vistos como mecanismos de controle que contribuem para o aumento da depressão entre adolescentes. Além disso, a ênfase na busca por um corpo perfeito, relacionada à saúde mental no texto 3: “Assim, se uma mulher tem muito peso, ela pode ter uma boa imagem corporal se ela não dá importância a que os outros estejam tentando mudar o seu perfil ou o seu peso corporal. Evice-versa, se as mulheres têm um índice de massa corporal baixo, ela pode ter uma imagem ruim do próprio corpo se perceberem que pessoas importantes para elas não aceitam sua aparência, mas não por causa de seu peso”, diz Tylka, Wood-Barcalow, 2015^a.

Figura 17: Página do Livro

Os homens também estão sofrendo com o padrão de beleza imposto nos dias atuais. Outro estudo feito pela mesma pesquisadora apresentado em Nova Orleans, no Congresso anual da Associação Americana de Psicologia, mostra que os homens também se angustiam por não se parecerem com os saradões expostos nas capas de revista, e isso os incentiva a tomarem atitudes para melhorar a saúde e a forma física.

O estudo foi feito com 285 estudantes que foram convidados a preencher um questionário sobre o estresse que lhes causava a imposição da sociedade por um corpo perfeito.

A maioria dos entrevistados respondeu que constantemente sofre pressão por causa de sua forma física, e que, de um modo geral, o único modelo aceito como desejável pela sociedade é o do homem sarado e musculoso. Afirmaram também que frequentemente se sentem insatisfeitos com o próprio corpo.

O mais inquietante do estudo, porém, foi a disposição demonstrada pelos jovens para enfrentar o problema: a maioria se confessou adepta de métodos radicais para alcançar o corpo perfeito, como tomar anabolizantes para ganhar músculos e se submeter a dietas desequilibradas para emagrecer.

Muitas pessoas passam a vida se privando de alimentos prazerosos e momentos agradáveis com as pessoas que gostam apenas para terem o corpo que os outros acham perfeito. E a opinião da sociedade muda constantemente. Na década de 50, Marilyn Monroe marcou época com suas coxas generosas e seios fartos. Tinha 1,67 m de altura, 94 cm de busto, 61 cm de cintura e 89 cm de quadril. Com essas medidas, Marilyn não se tornaria modelo hoje em dia. Mas na época foi mais do que um padrão de beleza, foi um símbolo sexual.

Dez anos depois, o ideal de beleza inverteu-se completamente. Em meados dos anos 60, a londrina Twiggy levou por água abaixo toda a beleza da tartaruga com seu corpo esquelético. Os cabelos claros e curtos, ela virou febre entre as adolescentes. Mais tarde, a editora do Brasil lançou o livro "A Guide to Looking and Feeling Fabulous Over Forty" (em português, "Um guia para parecer e se sentir bonita depois dos quarenta").

E em cada década surge um novo padrão para encher os consultórios médicos de pessoas que, em busca da beleza, adquirem bulimia (grave distúrbio alimentar caracterizado pela compulsão por comer, seguida de métodos para evitar o ganho de peso), anorexia (distúrbio alimentar que leva o indivíduo à obsessão pelo seu peso e por aquilo que come) e também depressão.

O padrão de beleza imposto pela mídia e sociedade como saudável nem sempre é tão saudável assim. A restrição de alimentos torna obrigatória a ingestão de vitaminas e suplementos. Muitas mulheres param de menstruar pela falta de gordura no corpo.

"A imagem do corpo ideal musculoso é tão massivamente difundida na sociedade que os homens se sentem obrigados a ter um corpo assim. Em vez de pressionar as pessoas – sejam homens ou mulheres – para ter um corpo assim ou assado, deveríamos aceitá-las como são externamente e nos concentrar apenas em suas características internas", finaliza Tracy Tylka.

GARCIA, Maria Fernanda. A busca pelo corpo perfeito é para agradar a você ou aos outros? In: OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR. São Paulo, 10 jan. 2017. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/busca-para-ter-o-corpo-perfeito/>. Acesso em: 5 maio 2020.



Fonte: Sette et al (2020)

Remete ao biopoder, que busca regular não apenas comportamentos, mas também corpos e saúde. Assim, uma análise à luz das ideias de Foucault enriqueceria a compreensão dos discursos sobre saúde mental apresentados nos textos. pág. 56 e 57.

O homem, durante milênios permaneceu o que era para Aristóteles: um animal vivo e, além disso, capaz de existência política; o homem moderno é um animal, em cuja política, sua vida de ser vivo está em questão. (FOUCAULT, 1976/2010^a, p.156.)

Figura 18: Página do Livro



Fonte: Sette *et al* (2020)

A análise dos discursos sobre saúde mental destaca uma crescente preocupação com a taxa de depressão entre adolescentes, evidenciando fatores como pressão acadêmica e cyberbullying. Esses aspectos refletem conceitos foucaultianos, como o poder disciplinar, operando através de instituições sociais, e o biopoder, que regula não apenas comportamentos, mas também corpos e saúde. Essa conexão enriquece a compreensão dos discursos apresentados nos textos, proporcionando uma visão mais ampla das dinâmicas de poder e controle na sociedade contemporânea. Pág. 58.

4 CONCLUSÃO

A análise do discurso sobre saúde mental encontrado em “Interação Português” demonstra uma abordagem crítica interdisciplinar que destaca questões como autocuidado, autoaceitação e pressões sociais relacionadas aos padrões de beleza. As diversas perspectivas fornecidas por professores de diversas disciplinas destacam a complexa dinâmica de poder que molda as interpretações dos tópicos. Utilizando uma lente foucaultiana, examinamos como as normas e expectativas sociais influenciam as percepções e a gestão da saúde mental, e como os discursos contemporâneos refletem e reproduzem estas estruturas de poder.

Além disso, a análise textual destaca a importância de uma abordagem crítica e reflexiva, incentivando os leitores a considerar as questões de saúde mental a partir de uma perspectiva mais ampla, considerando não apenas as narrativas principais, mas também as vozes marginalizadas e as influências sociais e culturais. A relação entre os discursos apresentados e os conceitos de Foucault proporciona uma compreensão mais abrangente das dinâmicas de poder e controle na sociedade contemporânea, enriquece as discussões sobre saúde mental e destaca a necessidade de soluções mais justas e abrangentes. Diante disso, conseguimos concluir nossos objetivos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. B. L. **Do texto às imagens:** novas fronteiras do letramento a partir de uma perspectiva sócio-semiótica visual (2011).

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado:** nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Tradução de Maria Laura V. de Castro. Introdução crítica de José Augusto Albuquerque. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985 [1969]. p. 53-107.

BORDIN, T. M. O SABER E O PODER: A CONTRIBUIÇÃO DE MICHEL FOUCAULT. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], n. 10, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/5088>. Acesso em: 2 de fevereiro de 2024.

Chagas, M. H. N., Nardi, A. E., Manfro, G. G., Hetem, L. A., Andrada, N. C. D., Levitan, M. N., ... & Crippa, J. A. D. S. (2010). Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o diagnóstico e diagnóstico diferencial do transtorno de ansiedade social. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 32(4), 444-452. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v32n4/a19v32n4.pdf>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2024.

DARDOT, P.; LAVAL, C.. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. 402p.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Coordenação-Geral de Inovação e Integração com o Trabalho. Coordenação-Geral de Temas Transversais da Educação Básica e Integral.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

FOUCAULT, Michel **A Ordem do Discurso.** Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

KRESS, G. **Making signs and making subjects:** the English curriculum and social futures, an inaugural lecture delivered at the Institute of Education, University of London on 2 March. London: Institute of Education, 1995b.

Leahy, R. L. (2011). *Livre da ansiedade*. Porto Alegre: Artmed.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. São Paulo: Martins Fontes, 2006a.

TONINI, I. M. **Identidades Capturadas**: Gênero, geração e etnia na hierarquia dos livros didáticos de Geografia. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.